

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL ORIENTATION WITH MIDDLE SCHOOL STUDENTS IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS

BRENO JORGE COSTA RODRIGUES^{1*}, GUSTAVO HENRIQUE FREITAS SILVA¹, PHILIPPE GOMES VIEIRA², ARILTON JANUÁRIO BACELAR JÚNIOR²

1. Acadêmicos do 9º Período da Graduação em Psicologia da Faculdade Única de Ipatinga, MG.; 2. Doutor em Avaliação Psicológica; 3. Professor de Imunologia e Farmacologia da Faculdade Única de Ipatinga, MG.

* Rua Salermo, nº299, bairro Betânia, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35162-779 - brenoorgcosta@gmail.com

Recebido em 30/08/2018. Aceito para publicação em 24/09/2018

RESUMO

Tendo-se como objetivo identificar a percepção dos alunos do ensino médio em relação à orientação profissional, foi aplicado um questionário em 98 alunos, distribuídos entre instituição pública e privada. Os resultados mostram que ambos os grupos (alunos de escola pública e privada) sugerem preocupar-se com o momento de escolha profissional de forma similar, sendo que os alunos do terceiro ano se preocupam mais em relação à futura profissão quando comparados ao primeiro ano; quanto aos gêneros, constatou-se maior preocupação por parte das meninas em relação ao momento da escolha profissional. Os dados levantados apontam para jovens que se percebem necessitar da contribuição de profissionais capazes de tornar o momento de escolha da profissão menos problemático, rumo a uma tomada de decisão mais acertada.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação profissional; Orientação Vocacional; Futuro profissional; Escolha profissional.

ABSTRACT

In order to identify the perception of high school students regarding career guidance, a questionnaire was applied to 98 students divided between public and private institution. The results show that both groups (public and private school students) suggested worrying about the career choice decisions in a similar way, and the third-year students are more concerned about the future profession when compared to the first year. Regarding the gender, it was found that girls are more concerned about the moment of professional choice. The data collected indicates that young people perceive themselves as ones who need professional contribution, so the time to choose the profession is least problematic, towards a more accurate decision taking.

KEYWORDS: Career guidance; Vocational orientation; Professional future; Professional choice.

1. INTRODUÇÃO

Uma das decisões mais difíceis na vida de uma pessoa é a escolha da profissão, pois ela influencia, de certo modo, o destino de cada indivíduo, orientando boa parte das suas relações em sociedade¹. A escolha profissional encontra-se sobreposta a uma complexa rede de fatores, como meio familiar, formação educacional, mundo do

trabalho e mais amplamente o contexto social, político, econômico e cultural². Todos esses fatores atuam continuamente, tanto na dimensão individual quanto social, influenciando a trajetória vocacional humana².

Os cursos de Psicologia oferecem Orientação Vocacional (OV) e Profissional (OP), desde a regulamentação da profissão no Brasil em 1964 por meio de serviços de extensão a comunidade³. “Esses serviços são tradicionalmente destinados aos jovens com dúvidas sobre a escolha da carreira universitária”, auxiliando-os a “tomarem decisões acerca do estudo, formação e trabalho”³. A OV e OP, portanto, visam “minimizar aspectos que dificultam a tomada de decisão, tendo como objetivo auxiliar o indivíduo no processo de escolha de modo a realizar opções ocupacionais adequadas”⁴.

A exploração vocacional é entendida como um comportamento proposital e voluntário do sujeito que visa ao autoconhecimento e ao conhecimento sobre o mundo do trabalho⁵. Assim, o quanto mais o indivíduo compreende e conhece as variáveis que podem influenciá-lo, mais controle terá sobre suas escolhas⁶. Em meio a isso, “a exploração de carreira realizada pelos adolescentes ao longo do período de estudo tem sido associada ao avanço na autoeficácia e do autoconceito para a realização de escolhas vocacionais mais adequadas”⁷.

Nesse contexto, “diferenças de gênero no conteúdo da exploração denotam diferenças individuais na formação dos interesses e dos valores de carreira”⁸ e nos processos de exploração e compromisso vocacional⁹. Alguns estudos destacam que as mulheres apresentam maior nível de exploração de carreira e havendo crescimento do interesse com a idade¹⁰. As alunas tendem a estar menos seguras e insatisfeitas com as informações do que os alunos, para atingir seus objetivos vocacionais no processo de exploração¹¹.

Estudos sobre a “relação entre autoeficácia e as escolhas profissionais verificaram que as mulheres acreditam ter mais capacidades de exercer profissões tradicionalmente femininas e mais dificuldades em

desempenhar profissões não tradicionais”^{12,13}. “Do mesmo modo, os homens apresentam níveis equivalentes de autoeficácia no que diz respeito a ocupações tradicionais e não tradicionais”¹⁴. “Esta estereotipia de gênero nas escolhas efetuadas tem reflexos e influências no modo como alunas e alunos se percebem e ao mundo”¹⁴.

No Brasil, em relação as instituições de ensino, diversas escolas de ensino médio, em geral privado, oferecem serviços de OV e OP caracterizado “pela oferta de informações sobre as profissões, por meio de palestras, visitas a feiras de profissões e orientação realizada em grandes grupos”³. Enquanto isso, na rede educacional pública o profissional de psicologia para os serviços OV e OP raramente é contratado³. Quando há existência desse profissional nesses locais a “comunidade escolar cria expectativas de uma atuação no modelo clínico para resolução de problemas emergenciais relativos a dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e até questões de natureza sexual ou socioeconômica”³.

Com tantos problemas escolares em um cenário de ausência de equipe interdisciplinar a atividade de OV e OP que é relevante em termos de promoção da saúde e educação de qualidade, acaba recebendo tratamento secundário, caracterizando grandes dificuldades da implementação desse tipo de serviços contexto das escolas públicas³. Diante desse contexto, pode-se perceber que grande parte das pessoas fazem escolhas profissionais pouco excrescidas das atividades de trabalho, o que pode ser reflexo da ausência de uma preocupação da escola ou da família em ensinar aos alunos e filhos habilidades de tomada de decisão³.

Na tentativa de maiores esclarecimentos sobre a OV e OP, autores como Lent *et al.* (1996)¹⁶ lidos por Nunes & Noronha (2009)¹⁸ procuram elaborar construtos, conforme serão discutidos na sequência, que possibilitem uma melhor compreensão de qual seria a maturidade ideal para que os jovens se percebam diante da situação de escolha profissional e como uma percepção de si mesmo é importante para efetivá-la. Nesse sentido, dois dos principais construtos a serem considerados na OV e OP são, o autoconceito e a autoeficácia.

O autoconceito remete à construção da identidade do indivíduo, fruto de seu sentimento e pertencimento a um determinado grupo social no qual estabelece suas relações¹⁷. Por sua vez, a autoeficácia é a confiança de uma pessoa em suas habilidades para realizar com sucesso um grupo de tarefas¹⁸. Essas variáveis possibilitam a compreensão da participação das pessoas em grupos e na constituição de possibilidades de relações e de visões de si mesmo e de seu futuro profissional¹⁷. Além disso, “ajuda a explicar se um indivíduo terá iniciativa, perseverança e se conseguirá ter êxito em um determinado curso de ação, o que tende a contribuir para compreender o que se passa nas intenções dos adolescentes frente à tomada de decisão profissional”¹⁸.

Quando colocam-se o significado de autoconceito e autoeficácia, cuja meta ideal é desenvolver a maturidade para a escolha da carreira, frente à educação brasileira atual, de modo geral, depara-se com um grande abismo

entre o ideal e o real, a teoria e a prática. Assim, diante desta constatação, pode-se formular uma série de perguntas acerca de o quanto os jovens se sentem preparados para escolherem suas futuras profissões e quão importante seria para eles receberem ajuda profissional nos casos mais extremos de indecisão vocacional. Neste sentido, uma pergunta fundamental pode ser formulada: Qual seria a percepção dos alunos do ensino médio com relação à orientação profissional? A resposta, quase que imediata, diante dos dados levantados e que, como salienta Melo-Silva; Lassance; Soares (2004)³, de fato existe uma grande demanda para o campo da orientação profissional e que, como afirma Primi *et al.* (2000)¹⁹, por ser um momento de significativa importância para o adolescente e frequentemente repleto de dificuldades e conflitos, os jovens não estariam aptos em sua maioria, a se decidirem profissionalmente.

2. MATERIAL E MÉTODO

Os únicos critérios para participar da pesquisa eram: estar matriculado regularmente em uma escola pública ou privada e cursando o primeiro ou terceiro ano do ensino médio. Assim, participaram 98 alunos do ensino médio distribuídos entre escola pública e privada no estado de Minas Gerais, sendo 50 do gênero feminino (51%) e 44 do gênero masculino (44,9%) e quatro informações ausentes (4,1%). As idades dos alunos variaram de 15 a 19 anos, o que corresponde a uma média de 16,12 anos. A amostra contou com 65 alunos em instituição pública (66,3%), 30 de escola privada (30,6%) e três indivíduos (3,1%) não assinalaram o tipo de instituição na qual estavam matriculados. Cabe mencionar que 60 cursavam o primeiro ano (61,2%) e 35 estavam no terceiro ano (35,7%), tendo ocorrido, assim como anteriormente, três informações ausentes (3,1%).

O questionário, elaborado por alunos do 4º período de Psicologia, era composto por treze afirmações que remetem a possíveis situações que os jovens passam no momento da escolha profissional e a relação que os adolescentes possuem com o processo de OP. Desse modo, o objetivo do questionário era verificar como a pessoa se relaciona com o processo de escolha profissional, assim como, o quão importante ela avalia receber a orientação profissional. O questionário foi embasado teoricamente no autoconceito e na autoeficácia que foram salientados anteriormente. Após ser previamente elaborado, foi levado a um orientador especializado em avaliação psicológica para possíveis correções.

Para cada item existiam cinco opções numéricas para marcação da resposta (1, 2, 3, 4 e 5), correspondendo respectivamente a: nada característico, pouco característico, indiferente, muito característico, totalmente característico. Nesse sentido, o quanto mais apropriada fosse a frase para descrevê-lo, maior deveria ser o valor assinalado pelo aluno (4 e 5); quanto menor fosse a sua resposta (1 e 2), estaria afirmando que a sentença não o descrevia corretamente. Se optasse pela resposta três, demonstraria que essa opção é indiferente dentro daquilo que considera importante. Os alunos deviam responder de acordo com o que eles faziam ou

pensavam e não como deveriam fazer ou pensar, nem como os outros faziam ou pensavam.

Com o intuito de proceder de acordo com os cuidados éticos, esclareceram-se os objetivos da pesquisa, assim como, a voluntariedade do procedimento, a confidencialidade dos dados e a não obrigatoriedade de se sujeitar ao procedimento. A coleta ocorreu em período letivo e com a permissão tanto dos responsáveis pelas instituições de ensino como dos participantes. Nesse sentido, todos assinaram previamente o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), contendo a descrição e os objetivos da pesquisa. Além disso, foi disponibilizado um e-mail para possíveis esclarecimentos para aqueles que manifestassem o desejo maiores explicações.

A aplicação do instrumento foi efetivada por graduandos em Psicologia sob a orientação e supervisão de um profissional psicólogo, especialista em avaliação psicológica. O questionário foi aplicado coletivamente em salas de aula, em horários e dias que foram convenientes para as escolas, logo após as instruções serem esclarecidas. Cada aplicação durou entre 10 e 15 minutos e não houve desentendimentos com relação a como o teste deveria ser executado. Ressalta-se que somente os estudantes que assinaram o TCLE foram considerados nessa pesquisa.

Visando atender aos objetivos do presente estudo, buscou-se comparar o desempenho dos alunos de escolas pública e privada no questionário, criado para identificar o nível de preocupação acerca do processo de escolha profissional. As comparações foram realizadas, separadamente, em função do tipo de instituição, da série em que os alunos se encontravam e, do seu respectivo gênero, utilizando o Teste *t* de *Student* (técnica estatística que visa comparar o desempenho entre dois grupos, revelando se há diferenças estatisticamente significativas entre eles), no qual o valor de *p* é o nível de significância estatística, sendo os valores $\leq 0,05$ significativos para demonstrar diferenças substanciais entre os grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se colocam os resultados frente ao que se tem por aceito convencionalmente em nossa sociedade, como também à luz de fundamentação teórico/científica para que se confirmem na prática, pode-se perceber alguns fatos interessantes que se reproduzem e outros parecem ir na “contramão” do que se pensa tradicionalmente.

Tabela 1. Resultado da comparação da preocupação dos alunos de escolas públicas e privadas em relação ao processo de escolha profissional.

	Instituição	N	Média	Desvio padrão	T	p
Resultado	Pública	65	47,63	8,713	0,732	0,466
	Particular	30	46,33	6,266		

Conforme é possível observar na Tabela 1, os alunos da escola pública apresentaram uma média ligeiramente maior que os da escola privada. No entanto, ao se comparar as médias dos respectivos grupos a partir do teste *t* de *Student*, não se pode considerar que haja diferença estatisticamente significativa entre eles, haja

vista o valor de *p* correspondente. Em suma, tal achado permite inferir que ambos os grupos sugerem preocupar-se com o momento de escolha profissional de forma similar.

Nesse sentido, vê-se em nossa sociedade a existência de certa falta de esclarecimento em relação aos alunos da rede pública que, muitas vezes são destacados como indivíduos menos engajados nos estudos. Isso de alguma forma leva a crença de que estão menos sujeitos a se preocuparem com o futuro profissional, uma vez que, por possivelmente serem de família economicamente menos expressiva e consequentemente de contexto social um pouco menos favorecedor, estariam menos sujeitos a se destacarem profissionalmente.

A esse respeito, quando se colocam os dados da Tabela 1 frente ao que boa parte da sociedade acredita aos alunos das escolas públicas, pode-se notar que, assim como os alunos das escolas privadas, os estudantes da rede pública também se preocupam com o futuro profissional.

Tabela 2. Resultado da comparação da preocupação dos alunos de escolas públicas e privadas em relação ao processo de escolha profissional em função da série cursada.

	Série Cursada	N	Média	Desvio padrão	t	p
Resultado	1o ano	60	45,97	7,861	031	0,045
	3o ano	35	49,37	7,915		

Os dados da Tabela 2 também foram comparados a partir do teste *t* de *Student*. Sendo assim, observa-se que os alunos do terceiro ano, de ambas instituições, pública e privada, apresentam maior preocupação em relação à futura profissão do que os do primeiro ano, tendo em vista o valor de *p* obtido, estatisticamente significativo.

Esta questão que pode ser mais bem explicada quando se tem conhecimento das abordagens denominadas desenvolvimentais. Tais abordagens procuram definir os estágios que precedem a maturidade vocacional e consequentemente contribuem para a compreensão dos fatores dificultadores da escolha profissional²⁰. Quanto a isso, nos dados da Tabela 2, vê-se que os alunos do terceiro ano, de idade mais avançada, são mais preocupados com o futuro profissional em relação com o primeiro ano. Fato que é esperado, haja vista que, por estarem mais próximos da conclusão dos estudos, assim como também, de adentrarem no ensino superior ou mercado de trabalho, é de se esperar que estivessem mais engajados na tomada de decisão com relação ao futuro profissional.

Tabela 3. Resultado da comparação da preocupação dos alunos de escolas públicas e privadas em relação ao processo de escolha profissional em função do gênero.

	Gênero	N	Média	Desvio padrão	t	p
Resultados	Masculino	44	45,80	8,225	1,707	0,050
	Feminino	50	48,96	7,693		

Na Tabela 3, utilizando também o teste *t* de *Student*, na comparação entre os gêneros, pode-se observar que as meninas alcançaram maior média do que os meninos, e como consequência um valor de *p* estatisticamente

significativo, o que pode ser interpretado como uma maior preocupação por parte das meninas em relação ao momento da escolha profissional. Esse fato foi percebido por autores como Bartley; Robitschek (2000)²¹ e Taveira *et al.* (1998)²², que foram lidos por Sparta; Bardagi; Andrade (2005)²³ que, como dito na introdução desse artigo, estudos feitos por esses autores ressaltam que as mulheres apresentam maior nível de exploração de carreira, havendo crescimento do interesse com a idade.

De forma a confirmar o que foi dito por Lubinski; Benbow (2006)⁸ e Ribeiro (2003)²⁴ que foram citados por Faria; Saavedra e Taveira (2008)⁹, assim como, no presente estudo, estas diferenças de gênero no conteúdo da exploração denotam diferenças individuais na formação dos interesses e dos valores de carreira e nos processos de exploração e compromisso vocacional.

4. CONCLUSÃO

Como já se sabe, o momento de escolha profissional para os adolescentes é cercado por desafios e a colaboração de profissionais qualificados é essencial para a promoção de saúde nessa fase do desenvolvimento humano. Porém, a inserção do psicólogo no contexto escolar na forma de OV e OP é cercada de desafios, principalmente no que se refere a falta de esclarecimento por parte da população acerca da real função desse profissional.

Após comparações em função do tipo de instituição, da série em que os alunos se encontravam e, do seu respectivo gênero, pôde-se perceber que, tanto os alunos das escolas públicas, como particulares necessitam passar pelo processo de OV e OP. Os dados apontam para jovens que percebem necessitar da contribuição de profissionais capazes de tornar este momento menos problemático rumo a uma tomada de decisão mais acertada. Em relação ao gênero, é importante prosseguir com maiores investigações que permitam esclarecer melhor os modos como alunas e alunos exploram e se comprometem ao longo da escolaridade, para melhor conceber formas de intervenção vocacional sensíveis às questões de gênero.

Assim, é fundamental que esse serviço seja disponibilizado aos estudantes nos anos iniciais do ensino médio, para que ao longo de todo o período de estudos até a formação escolar os jovens possam adquirir capacidades que propiciem um autoconceito e a autoeficácia, contribuindo para que se conheçam na busca pela escolha profissional mais adequada.

A presente pesquisa ganha relevância à medida que trata de um assunto de grande importância para o contexto escolar. Uma das intenções desse estudo é promover e difundir a importância do papel do psicólogo como agente propiciador de saúde e reflexão dentro das escolas. Esse papel se torna legítimo a partir dos dados levantados e somados as referências lidas, evidenciando a indispensabilidade desse profissional dentro das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- [1]. Gage L. A conception of teaching. New York: Springer, 2009 apud Nepomuceno R, Witter G. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. Campinas, 2010.
- [2]. Almeida F, Melo-Silva L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba. 16(1):75-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [3]. Melo-Silva L, Lassance M, Soares D. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Rev. bras. Orientac. Prof.*, São Paulo. 5(2):31-52. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902004000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [4]. Ferretti J. Uma nova proposta de Orientação Profissional. São Paulo: Cortez. 1997 apud Nepomuceno, R; Witter, G. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. Campinas. 2010.
- [5]. Jordaan J. Exploratory behavior: The formation of self and occupational concepts. New York: College Entrance Examination Board, 1963 apud Sparta M, Bardagi M, Andrade A. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. Canoas: Aletheia. 2005.
- [6]. Nepomuceno R, Witter G. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas. 14(1):15-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572010000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [7]. Taveira M, et al. Individual characteristics and career exploration in adolescence. *British Journal of Guidance and Counselling*, 1998 apud Sparta M, Bardagi M, Andrade A. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. Canoas: Aletheia. 2005.
- [8]. Lubinski D, Benbow C. Study of Mathematically Precocious Youth (SMPY) after 35 years: Uncovering antecedents for the development of math-science expertise. *Perspectives on Psychological Science*, 2006 apud Faria, L.; Saavedra, L. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. São Paulo: Rev. bras. orientac. Prof. 2008.
- [9]. Faria L, Saavedra L, Taveira M. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. *Rev. bras. Orientac. Prof.*, São Paulo. 9(2):17-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [10]. Bartley D, Robitschek C. Career exploration: A multivariate analysis of predictors. *Journal of Vocational Behavior*, 2000 apud SPARTA, M; Bardagi, M.; Andrade, A. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. Canoas: Aletheia. 2005.
- [11]. Taveira M. Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional. Tese de Doutorado não-publicada, Universidade do Minho, Braga, 1997 apud Faria, L.; Saavedra, L.; Taveira, M. Exploração e

- decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. *Rev. bras. orientac. prof.*, São Paulo. 2008.
- [12]. Betz N, Hackett G. The relationship of career-related self-efficacy expectations to perceived career options in college women and men. *Journal of Counseling Psychology*, 28(5), 399-410. 1981 apud Faria, L.; Saavedra, L.; Taveira, M. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. *Rev. bras. Orientac. Prof.*, São Paulo. 9(2):17-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [13]. Stickel S, Bonett R. Gender differences in career self-efficacy: Combining a career with home and family. *Journal of College Student Development*. 1991; 32(4):297-301. Apud Faria L, Saavedra L, Taveira M. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. *Rev. bras. Orientac. Prof.* São Paulo. 9(2):17-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [14]. Hare-Mustin R, Marecek J. On making a difference. Em R. T. Hare-Mustin & J. Marecek (Eds.), *Making a difference: Psychology and construction of gender* (pp. 1-21). London: Yale University Press. 1990 apud Faria L, Saavedra L, Taveira M. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. *Rev. bras. Orientac. Prof.*, São Paulo. 9(2):17-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [15]. Lamas K, Pereira S, Barbosa A. Orientação profissional na escola: uma pesquisa com intervenção. *Psicol. Pesq.*, Juiz de Fora. 2(1):60-68. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472008000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [16]. Lent R, et al. Latent structure of the sources of mathematics self-efficacy. *Journal of Vocational Behavior*. 1996; 49(3):292-308. apud Nunes M, Noronha A. Auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do ensino médio. *Psicol. Cienc. prof.*, Brasília. 29(1):102-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [17]. Soares D, et al. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília. 2007; 27(4):746-759. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932007001200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [18]. Nunes M, Noronha A. Auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do ensino médio. *Psicol. Cienc. prof.*, Brasília. 29(1):102-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [19]. Primi R, et al. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicol. Reflex. Crit. Porto Alegre*. 13(3):451-463. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722000000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [20]. Santos P, Coimbra J. Desenvolvimento psicológico e indecisão profissional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 10/11, 21-34 apud Primi R. et al. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicol. Reflex. Crit. Porto Alegre*. 13(3):451-463. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722000000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.
- [21]. Bartley D, Robitschek C. Career exploration: A multivariate analysis of predictors. *Journal of Vocational Behavior*. 2000; 56:63-81. apud Sparta, M.; Bardagi, M.; Andrade, A. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Canoas: Aletheia*, n. 22. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942005000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 nov. 2015.
- [22]. Sparta M, Bardagi M, Andrade A. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Canoas: Aletheia*, n Taveira, M. et al. Individual characteristics and career exploration in adolescence. *British Journal of Guidance and Counselling*. 1998; 26:89-104. apud Sparta, M.; Bardagi, M.; Andrade, A. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Canoas: Aletheia*, n. 22. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942005000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 nov. 2015.
- [23]. Ribeiro M. Demandas em orientação profissional: Um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2003 apud Faria, L.; Saavedra, L. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. São Paulo: *Rev. bras. orientac. prof.* 2008.
- [24]. Jordaan J. Exploratory behaviour: The formation of self and occupational concepts. Em D. E. Super, R. Starshevsky, R. Matlin, & J. P. Jordan (Eds.), *Career development: Self-concept theory*. New York: College Entrance Board. 1963 apud Faria L, Saavedra L, Taveira M. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. *Rev. bras. Orientac. Prof.*, São Paulo. 9(2):17-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2015.